



TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano VI; Vol. 6; nº 6, Junho, 2014

(Conjuntura econômica do primeiro trimestre de 2014)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Conjuntura econômica: contas nacionais do primeiro trimestre de 2014
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Evolução da taxa de desemprego nas seis maiores RMs Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** dá continuidade ao boletim “Tempo em Curso”, agora em seu 56º número. Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do “Tempo em Curso” se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a PME, divulgada em formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Como sempre, a presente edição conta com uma breve análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego. Neste número também são tecidos comentários sobre a evolução da taxa de desemprego nas seis maiores RMs pesquisadas pelo IBGE.

Na Síntese Estatística contida no Anexo, encontram-se relacionados os principais indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores RMs, à exceção dos dados do CAGED, que se referem ao Brasil como um todo. Todos os indicadores estão desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo e compreendem o período entre abril de 2013 e abril de 2014.

Como ocorre a cada três meses, o tema especial desta edição é uma análise da conjuntura econômica brasileira. Neste número, consta um breve estudo realizado a partir dos resultados das Contas Nacionais do primeiro trimestre do ano de 2014, divulgadas pelo IBGE.

Mais uma vez, o **LAESER** pôde contar com a exitosa parceria do Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ), para a análise de conjuntura econômica.

2. Conjuntura econômica: contas nacionais do primeiro trimestre de 2014 (tabela 1; gráfico 1)

Os resultados das Contas Nacionais do primeiro trimestre do ano, divulgados no final de maio pelo IBGE, mostram uma economia em franca desaceleração. Como pode ser visto na tabela 1, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu apenas 0,2% em relação ao último trimestre de 2013.

Tabela 1. Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º Trimestre de 2013 ao 1º Trimestre de 2014 (em %)

	2013.I	2013.II	2013.III	2013.IV	2014.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,9	2,7	2,6	2,5	1,9
“Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores”	1,3	2	2,4	2,5	2,5
“Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior”	1,9	3,5	2,4	2,2	1,9
“Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)”	0,4	1,6	-0,3	0,4	0,2

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Janeiro/Março 2014

Comparativamente ao primeiro trimestre do ano passado, o crescimento foi de 1,9%; e no acumulado dos últimos quatro trimestres, em relação aos quatro anteriores, o crescimento foi de 2,5%.

Alguns dados do primeiro trimestre são preocupantes. Pela ótica da demanda, em relação ao último trimestre de 2013, o consumo das famílias, que usualmente tem sido um importante motor para o crescimento do PIB nos últimos anos, apresentou queda de 0,1%. Para o mesmo período, a formação bruta de capital fixo (FBCF), que representa os investimentos, caiu 2,1%, e o Consumo da Administração Pública se elevou em 0,7%.

No setor externo, a situação seguia preocupante, com crescimento das importações (1,4%) e queda das exportações (-3,3%) em relação ao trimestre anterior. Com isso, a conta corrente do país continua pressionada negativamente.

Pela ótica da produção, o único setor a apresentar bons resultados foi a agricultura, com aumento de 3,6% no trimestre, mas seu peso no PIB é pequeno. A indústria como um todo baixou 0,8% e o crescimento dos serviços não passou de 0,4%.

Contribuíram para o decréscimo do setor industrial, a Indústria de Transformação, com queda de -0,8%; e a Construção Civil, que retraiu 2,3% em relação ao trimestre anterior. Já a Indústria Extrativa Mineral e a Atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceram respectivamente 0,5% e 1,4%.

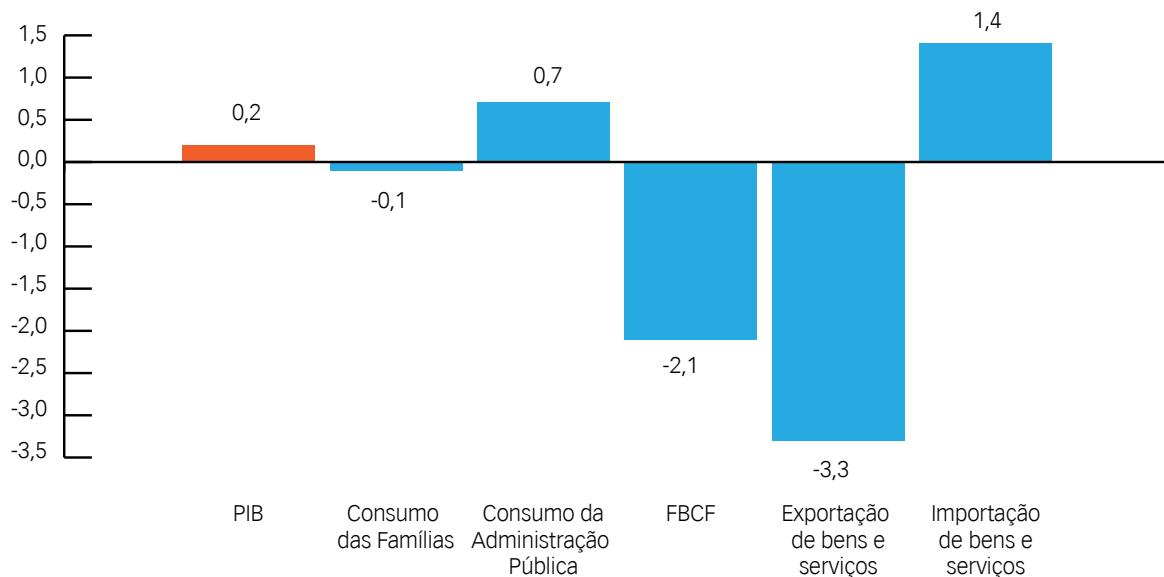
Entre os Serviços, houve crescimento da Intermediação financeira e seguros (1,2%), das Atividades imobiliárias e aluguel (0,9%), do setor de Transporte, armazenagem e correio (0,8%), e da Administração, saúde e educação pública (0,4%). Por outro lado, houve queda nos seguintes componentes: Serviços de informação (-5,2%), Outros serviços (-0,7%) e Comércio (-0,1%).

A taxa de investimento no primeiro semestre de 2014 foi de 17,7% do PIB, enquanto a taxa de poupança não passou de 12,7%. Ambos os indicadores mantiveram-se em queda desde o primeiro semestre de 2011, apontando para a necessidade de recursos externos para darem conta da manutenção dos investimentos, que por sinal, continuam apresentando uma taxa relativamente baixa.

As perspectivas para o restante do ano continuam pessimistas. O mercado aposta em uma taxa acumulada ao final de 2014, pouco superior a 1%, ou seja, bem abaixo dos 2,5% de 2013. A inflação continua elevada e próxima do limite superior (6,5%) da meta do indicador para 2014.

A única boa notícia que pode ser destacada para 2014 até o presente é a manutenção de um mercado de trabalho ainda aquecido, embora com sinais de desaceleração. Como poderá ser visto nas próximas

Gráfico 1: Taxa de crescimento do PIB e componentes da demanda, Brasil, 2014 (em % da taxa de crescimento do primeiro trimestre de 2014)



sessões do “Tempo em Curso”, a taxa de desemprego permanece baixa e o médio nível de renda está mais alto que no ano passado, embora sofrendo com a alta inflação do início do ano. A falta de crescimento econômico nos próximos meses, entretanto, pode reverter este quadro favorável do mercado de trabalho.

A continuar o atual desânimo observado na economia, Dilma terminará seu governo com uma taxa média de crescimento do PIB abaixo de 2% ao ano, valor inferior ao verificado em cada um dos dois mandatos de FHC, assim como nos dois mandatos de Lula. Trata-se, sem dúvida, de um resultado bastante frustrante.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

No mês de abril de 2014, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA total ocupada de ambos os sexos nas seis RMs pesquisadas foi igual a R\$ 2.027,96. Esse valor correspondeu a uma queda de 0,6% na comparação com o mês anterior, e aumento de 2,6% em relação a abril de 2013.

O rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.513,13, e o da PEA preta & parda de ambos os sexos, de R\$ 1.453,96, em abril de 2014. Em relação a março de 2014, notou-se retração de 0,7% no rendimento dos brancos de ambos os sexos, e de 0,3% para os pretos & pardos. Na comparação anual, houve elevação de 1,4% para os trabalhadores brancos, e de 3,8% para os pretos & pardos.

O indicador dos homens brancos diminuiu 1,6%, enquanto o dos homens pretos & pardos cresceu 0,5%, entre março e abril de 2014. Na comparação anual, o rendimento da PEA masculina branca se elevou em 2,1%, e o da PEA masculina preta & parda, em 3,9%.

O rendimento das trabalhadoras brancas aumentou 1,0%, e o das mulheres pretas & pardas diminuiu 1,4%, em relação a março de 2014. Na comparação anual, o indicador da PEA feminina branca subiu apenas 0,1%, e o da PEA feminina preta & parda, 3,7%.

Em abril de 2014, a PEA branca de ambos os sexos possuía rendimento real médio 72,8% superior à PEA preta & parda. Em relação ao mês anterior, a diferença nos rendimentos entre os grupos de cor ou raça diminuiu 0,8 ponto percentual. Na comparação anual, a desigualdade caiu 4,1 pontos percentuais.

A assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos era de 74,7%, favorável aos primeiros em abril de 2014. A diferença diminuiu 3,8 pontos percentuais em relação ao mês anterior, e 3,2 pontos percentuais quando tomado como referência o mês de abril de 2013.

A assimetria entre o rendimento das mulheres brancas e das mulheres pretas & pardas foi de 72,2%, em favor das trabalhadoras brancas. Na comparação com março de 2014, as desigualdades aumentaram 4,1 pontos percentuais. Já comparativamente a abril de 2013, a queda foi de 6,2 pontos percentuais.

Em abril de 2014, a desigualdade entre o rendimento auferido pelos homens brancos e pelas mulheres pretas & pardas era igual a 138,3%. Para a mesma data de referência, as mulheres brancas auferiam rendimentos 26,2% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em abril de 2014, a taxa de desemprego aberto da PEA total residente nas seis maiores RMs foi igual a 4,9%. Na comparação com o mês anterior, houve leve retração de 0,1 ponto percentual no indicador. Na comparação anual, a redução foi de 0,9 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 4,3%. O mesmo indicador para a PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a 5,5%, em abril de 2014. Em relação a março do mesmo ano, a taxa de desemprego da PEA branca diminuiu 0,2 ponto percentual, e a da PEA preta & parda declinou 0,1 ponto percentual. A taxa de desemprego da PEA branca obteve queda de 0,7 ponto percentual, e a da PEA preta & parda, de 1,2 ponto percentual, na comparação anual.

Em relação a março de 2014, a taxa de desemprego da PEA masculina branca se manteve estável. A taxa dos homens pretos & pardos também permaneceu a mesma. Na comparação anual, a taxa de desemprego dos homens brancos caiu 0,2 ponto percentual, e sofreu queda de 1,3 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

Entre março e abril de 2014, a taxa de desemprego das mulheres brancas diminuiu 0,5 ponto percentual, e a das mulheres pretas & pardas, 0,2 ponto percentual. Comparativamente a abril de 2013, a taxa de desemprego das mulheres brancas se retraiu em 1,2 ponto

percentual, enquanto o indicador das mulheres pretas & pardas caiu em 1,1 ponto percentual.

5. Evolução da taxa de desemprego nas seis maiores RMs (tabelas V e VI)

No mês de abril de 2014, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos chegou a 9,1% na Região Metropolitana (RM) de Salvador, sendo a maior taxa dentre as seis RMs cobertas pela PME. Da maior para a menor taxa, nas outras RMs estas foram: 6,3%, em Recife; 5,2%, em São Paulo; 3,5%, no Rio de Janeiro; 3,6%, em Belo Horizonte; e 3,2%, em Porto Alegre.

Entre abril de 2013 e de 2014, a taxa de desemprego aberto da PEA total declinou em todas as seis RMs pesquisadas, à exceção de Salvador, onde foi observada elevação de 1,4 ponto percentual no indicador. Houve queda da ordem de 1,5 ponto percentual para a RM de São Paulo; 1,3 ponto percentual para o Rio de Janeiro; 0,8 ponto percentual para Porto Alegre; 0,6 ponto percentual para Belo Horizonte; e 0,1 ponto percentual para Recife.

Em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre houve diminuição da taxa de desemprego para todos os grupos de cor ou raça e sexo, na comparação com abril de 2013. As RMs de Recife e Salvador também registraram reduções da taxa de desemprego para a maioria dos grupos de cor ou raça e sexo; com exceção dos homens brancos (+1,8 ponto percentual); das mulheres pretas & pardas (+0,8 ponto percentual); e do grupo de pretos & pardos de ambos os sexos (cuja taxa de desemprego manteve-se estável) em Recife. Na RM de Salvador, a taxa de desemprego dos homens brancos ficou estável enquanto se elevou em 1 ponto percentual o indicador dos homens pretos & pardos, e em 2,7 pontos percentuais o das mulheres pretas & pardas, significando um aumento de 1,9 ponto percentual na taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos.

No caso da PEA branca de ambos os sexos, em abril de 2014, a taxa de desemprego foi de 6,5% na RM de Salvador; 5,2%, na RM de Recife; 5,1%, na RM de São Paulo; 3,4%, na RM de Rio de Janeiro; 3,2%, na RM de Porto Alegre; e 2,9%, na RM de Belo Horizonte.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos em relação a abril de 2013 declinou em todas as RMs, tendo ocorrido na RM de Salvador a mais expressiva redução: 1,1 ponto percentual. Do mais elevado

para o mais brando declínio da taxa de desemprego, observou-se: São Paulo (0,8 ponto percentual), Belo Horizonte (0,7 ponto percentual), Rio de Janeiro (0,6 ponto percentual), Porto Alegre (0,5 ponto percentual) e Recife (0,2 ponto percentual).

Em abril de 2014, a taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos, em ordem decrescente por Região Metropolitana, foi de: 9,6%, em Salvador; 6,7%, em Recife; 5,6%, em São Paulo; 4,0%, em Belo Horizonte; 3,5% no Rio de Janeiro; e 3,4% em Porto Alegre.

Entre abril de 2013 e abril de 2014, a taxa de desemprego da PEA preta & parda caiu nas RMs de São Paulo (2,6 pontos percentuais), Porto Alegre (2,1 pontos percentuais), Rio de Janeiro (1,9 ponto percentual) e Belo Horizonte (0,7 ponto percentual). Como já vimos, o indicador se elevou na RM de Salvador em 1,9 ponto percentual e permaneceu o mesmo na RM de Recife.

A maior taxa de desemprego dos homens brancos, em abril de 2014, foi de 5,7%, na RM de Salvador. A menor taxa encontrada para esse grupo foi de 2,5%, na RM do Rio de Janeiro. No caso da PEA preta & parda do sexo masculino, a maior taxa de desemprego também foi verificada em Salvador (6,3%), ao passo que a menor foi observada no Rio de Janeiro (2,8%).

Entre abril de 2013 e de 2014, os homens brancos experimentaram queda em sua taxa de desemprego nas RMs de Belo Horizonte (0,6 ponto percentual), Rio de Janeiro (0,4 ponto percentual), Porto Alegre (0,3 ponto percentual) e São Paulo (0,2 ponto percentual). Houve elevação da taxa de desemprego na RM de Recife (1,8 ponto percentual). Na RM de Salvador, o indicador permaneceu o mesmo.

Para os homens pretos & pardos, entre abril de 2013 e de 2014, a taxa de desemprego declinou em todas as seis RMs pesquisadas, exceto na RM de Salvador, onde o indicador se elevou em 1,0 ponto percentual. As reduções se deram na seguinte ordem: São Paulo (2,9 pontos percentuais), Porto Alegre (1,2 ponto percentual), Rio de Janeiro (1,1 ponto percentual), Recife (0,7 ponto percentual) e Belo Horizonte (0,5 ponto percentual).

Em abril de 2014, a taxa de desemprego das mulheres brancas oscilou entre 7,3%, tal como encontrado na RM de Salvador, e 3,2%, a menor taxa de desemprego, encontrada na RM de Belo Horizonte. No grupo das mulheres pretas & pardas, a taxa de desemprego observava

amplitudes entre 13,0%, na RM de Salvador, e 3,7% na RM de Porto Alegre.

Na comparação com abril de 2013, as mulheres brancas experimentaram queda em sua taxa de desemprego em todas as RMs. As reduções foram de 2,3 pontos percentuais, em Recife; 2,1 pontos percentuais, em Salvador; 1,5 ponto percentual, em São Paulo; 0,9 ponto percentual, no Rio de Janeiro; 0,7 ponto percentual, em Porto Alegre e 0,6 ponto percentual, em Belo Horizonte.

No mesmo período, as mulheres pretas & pardas tiveram queda na taxa de desemprego em Porto Alegre (2,9 pontos percentuais), Rio de Janeiro (2,8 pontos percentuais), São Paulo (2,1 pontos percentuais) e Belo Horizonte (0,8 ponto percentual). Houve elevação para este grupo nas RMs de Salvador (2,7 pontos percentuais) e Recife (0,8 ponto percentual).

Em todas as RMs pesquisadas pela PME, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi inferior ao mesmo indicador da PEA preta & parda de ambos os sexos. Em abril de 2014, a RM de Salvador apresentava as maiores assimetrias entre os dois grupos (3,1 pontos percentuais favoravelmente aos brancos). A seguir, vinha a RM de Recife (1,5 pontos percentuais), Belo Horizonte (1,1 ponto percentual), São Paulo (0,5 ponto percentual), Porto Alegre (0,2 ponto percentual) e Rio de Janeiro (0,1 ponto percentual).

Entre os homens brancos e pretos & pardos, os primeiros apresentavam taxas de desemprego menos elevadas em todas as RMs, com exceção de Recife, onde o indicador dos trabalhadores pretos & pardos era 0,2 ponto percentual inferior aos dos brancos.

No caso das mulheres, as brancas apresentavam indicadores mais favoráveis em todas as RMs, exceto no Rio de Janeiro (onde a taxa de desemprego das trabalhadoras pretas & pardas era 0,1 ponto percentual inferior ao das brancas).

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia (Conjuntura econômica),
Elaine Carvalho, Elisa Monçores e Irene Rossetto

Pesquisadores Assistentes

Elaine Carvalho
Elisa Monçores
Hugo Saramago

Colaboradoras

Irene Rossetto

Bolsista de iniciação científica

Guilherme Câmara

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Elisa Monçores
Hugo Saramago
Iuri Viana

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Danielle Oliveira
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Jordão Andrade (Fundação Ford)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 – abr / 14 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	2013										2014			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Homens Brancos	2.826,72	2.820,04	2.817,38	2.776,33	2.837,33	2.847,28	2.845,48	2.881,18	2.872,64	2.870,27	2.932,37	2.932,87	2.885,19	
Mulheres Brancas	2.082,16	2.049,68	2.008,11	1.957,59	2.000,80	2.027,83	2.040,64	2.121,55	2.093,87	2.114,83	2.105,31	2.063,94	2.084,83	
Brancos	2.478,81	2.460,62	2.439,52	2.393,71	2.446,01	2.463,90	2.466,81	2.524,85	2.507,77	2.517,36	2.549,56	2.531,58	2.513,13	
Homens Pretos & Pardos	1.589,18	1.580,83	1.586,42	1.616,87	1.617,53	1.638,76	1.611,86	1.618,58	1.608,77	1.633,41	1.639,93	1.642,79	1.651,45	
Mulheres Pretas & Pardas	1.167,15	1.163,74	1.172,33	1.180,98	1.186,03	1.207,42	1.201,66	1.223,58	1.237,55	1.215,25	1.217,41	1.227,93	1.210,59	
Pretos & Pardos	1.400,60	1.395,38	1.400,81	1.420,27	1.424,36	1.444,77	1.428,82	1.442,35	1.441,08	1.443,89	1.451,05	1.458,24	1.453,96	
PEA Total	1.977,32	1.970,68	1.967,72	1.950,80	1.984,53	2.005,06	2.002,47	2.041,63	2.026,97	2.031,71	2.047,00	2.040,27	2.027,96	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 – abr / 14 (em % da PEA total)

	2013										2014			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Homens Brancos	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7	3,5	3,1	2,9	3,3	3,9	3,7	3,7	
Mulheres Brancas	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2	4,9	4,4	4,2	4,3	5,3	5,5	5,0	
Brancos	5,0	4,8	5,2	4,7	4,3	4,5	4,2	3,7	3,5	3,8	4,5	4,5	4,3	
Homens Pretos & Pardos	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4	5,0	4,7	4,2	4,9	4,4	4,1	4,1	
Mulheres Pretas & Pardas	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0	7,9	7,1	6,7	7,0	7,5	7,4	7,2	
Pretos & Pardos	6,7	6,9	6,8	6,7	6,4	6,5	6,3	5,8	5,3	5,9	5,8	5,6	5,5	
PEA Total	5,8	5,8	6,0	5,6	5,3	5,4	5,2	4,6	4,3	4,8	5,1	5,0	4,9	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.356,52	2.685,19	3.094,37	3.105,49	2.866,78	2.251,43
Mulheres Brancas	1.609,65	2.063,05	2.242,48	2.287,75	2.118,30	1.700,07
Brancos	1.996,72	2.372,75	2.683,64	2.733,20	2.517,06	1.993,58
Homens Pretos & Pardos	1.328,74	1.567,09	1.680,49	1.688,20	1.571,00	1.399,32
Mulheres Pretas & Pardas	1.019,87	1.149,93	1.113,17	1.230,65	1.188,85	1.150,69
Pretos & Pardos	1.197,19	1.374,94	1.423,34	1.486,34	1.400,66	1.278,89
PEA Total	1.456,02	1.505,57	1.931,85	2.099,17	2.112,58	1.898,99

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 14 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.245,87	3.616,17	3.001,30	3.221,65	2.903,67	2.276,58
Mulheres Brancas	1.681,55	2.373,26	2.102,45	2.420,47	2.049,56	1.761,57
Brancos	1.975,55	3.015,56	2.581,06	2.859,88	2.503,81	2.036,79
Homens Pretos & Pardos	1.482,30	1.499,08	1.787,66	1.780,38	1.601,87	1.686,62
Mulheres Pretas & Pardas	1.054,70	1.135,84	1.240,54	1.299,48	1.194,63	1.382,53
Pretos & Pardos	1.299,52	1.328,11	1.537,44	1.569,58	1.420,42	1.540,33
PEA Total	1.503,34	1.573,79	1.939,58	2.192,31	2.139,29	1.975,87

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 13 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,4	5,7	3,3	2,9	4,6	3,1
Mulheres Brancas	7,6	9,4	3,8	5,4	7,3	4,3
Brancos	5,4	7,6	3,6	4,0	5,9	3,7
Homens Pretos & Pardos	5,7	5,3	3,9	3,9	7,1	4,4
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	10,3	5,6	7,2	9,5	6,6
Pretos & Pardos	6,7	7,7	4,7	5,4	8,2	5,5
PEA Total	6,4	7,7	4,2	4,8	6,7	4,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 14 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,2	5,7	2,7	2,5	4,4	2,8
Mulheres Brancas	5,3	7,3	3,2	4,5	5,8	3,6
Brancos	5,2	6,5	2,9	3,4	5,1	3,2
Homens Pretos & Pardos	5,0	6,3	3,4	2,8	4,2	3,2
Mulheres Pretas & Pardas	8,9	13,0	4,8	4,4	7,4	3,7
Pretos & Pardos	6,7	9,6	4,0	3,5	5,6	3,4
PEA Total	6,3	9,1	3,6	3,5	5,2	3,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.905,69	2.210,72	2.126,36	3.635,53	4.103,37	1.272,78	2.300,93
Mulheres Brancas	2.002,78	2.574,46	1.517,30	2.681,20	2.646,09	847,55	1.739,16
Brancos	2.568,23	2.249,31	1.872,80	3.199,09	3.136,20	869,29	2.063,63
Homens Pretos & Pardos	1.704,90	1.289,18	1.366,94	1.634,36	2.386,27	1.179,39	1.554,77
Mulheres Pretas & Pardas	1.083,70	1.698,79	984,96	1.370,27	1.638,19	787,47	1.050,06
Pretos & Pardos	1.487,01	1.309,61	1.206,66	1.527,49	1.916,00	805,06	1.339,79
PEA Total	2.089,89	1.681,88	1.563,33	2.512,97	2.649,94	826,42	1.723,80

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, abr / 14 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.821,82	2.467,83	2.235,47	3.626,94	4.104,49	1.541,78	2.315,50
Mulheres Brancas	1.921,40	3.610,11	1.675,61	2.710,03	2.590,84	908,35	1.701,11
Brancos	2.491,05	2.583,78	1.997,19	3.225,87	3.119,32	935,07	2.053,18
Homens Pretos & Pardos	1.704,46	1.359,73	1.458,57	1.710,11	2.469,24	995,96	1.594,00
Mulheres Pretas & Pardas	1.140,33	1.744,14	1.057,40	1.304,70	1.710,84	814,47	1.095,37
Pretos & Pardos	1.509,55	1.376,97	1.287,87	1.539,12	1.996,69	823,09	1.385,97
PEA Total	2.068,05	1.864,28	1.661,96	2.550,19	2.679,53	864,61	1.741,31

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.531,81	1.020,94	2.377,24	2.118,98	4.196,15	3.008,95	4.429,99	2.450,45	5.836,66
Mulheres Brancas	1.013,42	741,02	1.984,19	1.624,60	2.524,83	1.961,86	3.364,19	1.743,12	4.596,07
Brancos	1.046,39	753,04	2.200,24	1.903,95	3.283,79	2.312,62	3.821,87	2.164,80	5.475,04
Homens Pretos & Pardos	1.285,37	995,30	1.473,71	1.068,75	2.060,00	1.655,52	2.868,94	1.433,33	3.461,06
Mulheres Pretas & Pardas	908,73	711,94	1.188,53	874,79	1.432,79	1.527,44	2.271,96	969,42	2.628,87
Pretos & Pardos	935,89	719,62	1.362,25	989,63	1.694,04	1.575,29	2.578,01	1.259,18	3.241,17
PEA Total	973,75	730,28	1.805,90	1.475,93	2.596,62	1.972,69	3.337,70	1.730,44	4.850,43

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, abr / 14 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.349,31	1.851,21	2.420,28	2.063,95	4.286,14	2.703,62	4.373,14	2.423,37	6.638,37
Mulheres Brancas	1.071,99	799,15	1.982,32	1.461,62	2.861,03	2.176,28	3.352,54	1.767,95	5.078,00
Brancos	1.089,60	827,96	2.225,49	1.792,61	3.527,94	2.360,20	3.811,87	2.158,05	6.194,48
Homens Pretos & Pardos	1.089,73	894,95	1.514,59	1.119,22	2.422,67	2.468,84	2.984,89	1.470,92	3.765,70
Mulheres Pretas & Pardas	928,04	730,03	1.219,85	889,11	1.343,10	1.412,33	2.328,92	970,87	3.179,96
Pretos & Pardos	937,28	736,65	1.396,70	1.031,55	1.805,71	1.783,46	2.658,38	1.284,92	3.599,48
PEA Total	990,93	771,62	1.844,45	1.428,39	2.818,63	2.126,11	3.347,42	1.749,24	5.476,18

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.050,69	1.233,97	1.425,03	1.552,81	3.473,50
Mulheres Brancas	796,44	826,81	862,35	1.010,24	2.458,79
Brancos	963,87	1.083,97	1.197,56	1.330,75	2.972,96
Homens Pretos & Pardos	1.037,57	1.004,88	1.174,43	1.237,27	1.982,24
Mulheres Pretas & Pardas	668,94	679,01	812,56	851,96	1.409,46
Pretos & Pardos	874,75	873,08	1.030,44	1.084,78	1.703,98
PEA Total	900,96	949,23	1.097,99	1.192,50	2.467,03

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, abr / 14 (em R\$, abr / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.175,13	1.265,73	1.474,62	1.594,02	3.501,26
Mulheres Brancas	973,79	812,97	901,61	1.036,64	2.453,15
Brancos	1.093,31	1.071,96	1.233,42	1.372,83	2.991,31
Homens Pretos & Pardos	955,08	1.015,37	1.243,64	1.272,81	2.024,88
Mulheres Pretas & Pardas	713,83	763,19	819,16	889,25	1.446,43
Pretos & Pardos	850,84	909,78	1.072,81	1.120,23	1.745,79
PEA Total	935,58	969,04	1.138,35	1.233,88	2.495,21

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 e abr / 14 (em %)

	2013	2014	Variação da massa real
Homens Brancos	39,1	40,0	2,3
Mulheres Brancas	25,5	25,2	-1,2
Brancos	64,7	65,3	0,9
Homens Pretos & Pardos	21,0	20,8	-1,0
Mulheres Pretas & Pardas	12,5	12,4	-0,8
Pretos & Pardos	33,5	33,2	-0,9
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ abr / 14 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, abr / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	22,3	58,9	6,9	8,2	3,7	100,0
Mulheres Brancas	20,6	57,4	7,3	9,2	5,5	100,0
Brancos	21,3	58,0	7,1	8,8	4,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	21,6	60,0	6,8	7,7	3,9	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	19,5	60,6	7,3	7,6	5,1	100,0
Pretos & Pardos	20,4	60,3	7,1	7,6	4,6	100,0
PEA Total	20,8	59,3	7,1	8,2	4,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, abr / 14 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	26,1	47,8	9,5	11,1	5,5	100,0
Mulheres Brancas	20,0	56,1	8,0	10,9	5,0	100,0
Brancos	22,8	52,3	8,7	11,0	5,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	24,8	49,8	9,7	9,1	6,6	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	18,7	52,9	7,8	10,1	10,5	100,0
Pretos & Pardos	21,2	51,7	8,6	9,7	9,0	100,0
PEA Total	22,0	52,0	8,6	10,2	7,2	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 e abr / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	1,0	0,7	-0,3
Mulheres Brancas	2,0	1,5	-0,5
Brancos	1,5	1,1	-0,4
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,0	-0,6
Mulheres Pretas & Pardas	3,0	2,1	-0,9
Pretos & Pardos	2,2	1,5	-0,7
PEA Total	1,8	1,2	-0,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 e abr / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	8,3	6,5	-1,8
Mulheres Brancas	12,1	10,3	-1,8
Brancos	10,1	8,3	-1,8
Homens Pretos & Pardos	17,4	13,9	-3,5
Mulheres Pretas & Pardas	24,9	20,8	-4,1
Pretos & Pardos	20,7	17,0	-3,7
PEA Total	15,1	12,3	-2,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	51,7	10,3	1,8	0,9	7,3	19,5	8,0	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,3	5,1	48,0	9,1	2,4	1,9	10,9	15,0	3,8	0,6	100,0
Brancos	1,6	2,5	50,0	9,7	2,1	1,4	9,0	17,4	6,0	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	55,5	10,6	1,4	0,9	6,2	20,9	3,7	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,8	11,0	43,9	9,1	2,4	1,9	7,1	15,5	1,6	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,3	5,1	50,3	9,9	1,9	1,3	6,6	18,5	2,7	0,4	100,0
PEA Total	2,4	3,7	50,0	9,8	2,0	1,3	7,8	18,0	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,1	52,8	8,6	1,7	0,9	7,5	20,5	7,5	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,5	5,3	48,4	8,2	2,1	2,0	10,5	15,9	3,4	0,5	100,0
Brancos	1,8	2,5	50,8	8,4	1,9	1,4	8,9	18,4	5,6	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,4	55,9	9,7	1,1	0,7	6,5	21,8	3,3	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	10,0	45,9	7,3	1,9	1,6	8,0	15,8	1,6	0,4	100,0
Pretos & Pardos	3,5	4,7	51,4	8,7	1,5	1,1	7,2	19,1	2,6	0,2	100,0
PEA Total	2,6	3,5	51,0	8,5	1,7	1,3	8,1	18,8	4,2	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,2	1,5	28,3	28,7	24,8	17,6	25,5	29,7	48,3	9,8	27,4
Mulheres Brancas	32,5	33,1	23,1	22,2	29,2	34,8	33,5	20,1	19,9	38,8	24,1
Brancos	34,7	34,6	51,4	50,9	54,1	52,4	59,0	49,8	68,2	48,7	51,5
Homens Pretos & Pardos	4,8	1,8	29,1	28,2	18,7	17,8	20,5	30,5	21,1	12,8	26,2
Mulheres Pretas & Pardas	60,1	62,9	18,6	19,6	25,9	29,6	19,3	18,3	7,6	37,3	21,2
Pretos & Pardos	64,9	64,7	47,7	47,8	44,6	47,3	39,9	48,8	28,6	50,0	47,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,3	1,0	29,1	28,4	27,6	20,3	26,0	30,6	49,7	10,7	28,1
Mulheres Brancas	33,4	36,8	23,3	23,5	31,3	38,5	31,8	20,8	19,8	46,5	24,5
Brancos	35,6	37,9	52,3	51,9	58,9	58,8	57,8	51,5	69,4	57,2	52,6
Homens Pretos & Pardos	3,6	2,7	28,1	29,3	17,5	14,4	20,7	29,7	20,1	9,5	25,6
Mulheres Pretas & Pardas	60,2	59,3	18,8	18,0	23,3	26,4	20,5	17,6	8,0	29,4	20,9
Pretos & Pardos	63,8	62,0	46,9	47,3	40,8	40,8	41,2	47,3	28,1	38,9	46,5
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	28,8	10,6	3,0	2,2	0,7	3,9
Mulheres Brancas	26,3	16,4	5,9	2,9	1,1	6,2
Brancos	27,8	13,4	4,5	2,5	0,8	5,0
Homens Pretos & Pardos	28,1	13,4	4,3	2,3	2,7	5,4
Mulheres Pretas & Pardas	31,0	18,8	7,9	4,0	0,4	8,3
Pretos & Pardos	29,2	15,8	6,0	3,1	1,8	6,7
PEA Total	28,5	14,6	5,2	2,8	1,2	5,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 14 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	18,8	10,3	3,3	1,9	1,0	3,7
Mulheres Brancas	39,0	12,4	5,2	2,3	0,7	5,0
Brancos	27,7	11,3	4,2	2,1	0,9	4,3
Homens Pretos & Pardos	23,9	10,5	3,4	2,0	0,3	4,1
Mulheres Pretas & Pardas	27,7	17,7	7,0	3,4	0,6	7,2
Pretos & Pardos	25,5	13,7	5,0	2,6	0,4	5,5
PEA Total	26,7	12,5	4,6	2,3	0,7	4,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, abr / 13 - abr / 14 (em número de trabalhadores)

	2013											2014			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Apr	May	Jun
Homens Brancos	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107	36.055	-3.992	-30.514	-168.150	12.622	51.522	-18.794	13.014		
Mulheres Brancas	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413	32.215	15.081	23.779	-106.621	-17.558	56.377	1.096	15.838		
Brancos	79.530	13.465	31.747	-13.079	42.520	68.270	11.089	-6.735	-274.771	-4.936	107.899	-17.698	28.852		
Homens Pretos & Pardos	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201	89.363	42.216	-4.014	-122.049	21.751	72.770	7.154	23.422		
Mulheres Pretas & Pardas	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468	36.196	25.740	44.021	-27.864	-9.214	47.433	17.035	35.998		
Pretos & Pardos	92.768	47.693	82.492	49.710	70.669	125.559	67.956	40.007	-149.913	12.537	120.203	24.189	59.420		
PEA Total	196.913	72.028	123.836	41.463	127.648	211.068	94.893	47.486	-449.444	29.595	260.823	13.117	105.384		

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, abr / 13 - abr / 14 (em %)

	2013										2014			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Homens Brancos	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9	35,0	35,1	35,1	35,3	35,0	35,0	34,7	34,7	
Mulheres Brancas	32,3	32,4	32,4	32,5	32,4	32,4	32,5	32,4	32,5	32,4	32,3	32,2	32,1	
Brancos	33,9	33,9	33,9	34,0	33,9	34,0	34,1	34,0	34,1	34,0	33,9	33,7	33,6	
Homens Pretos & Pardos	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8	47,7	47,9	48,0	48,6	48,5	48,6	48,4	48,4	
Mulheres Pretas & Pardas	32,9	33,1	33,3	33,6	33,7	33,8	34,1	33,8	34,0	34,2	34,3	34,5	34,5	
Pretos & Pardos	43,2	43,3	43,4	43,5	43,5	43,5	43,7	43,6	43,9	43,9	44,0	44,0	44,0	
PEA Total	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,6	38,7	38,7	38,9	38,8	38,8	38,7	38,6	

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).